

Maria Aparecida Cavalcanti Catão
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Universidade Federal da Paraíba.
aparecidacatao@gmail.com

Wynne Pereira Nogueira
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Universidade Federal da Paraíba.
wynnenogueira@hotmail.com

Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo
Universidade Federal de Campina Grande
kleane.maria@professor.ufcg.edu.br

Maria Eliane Moreira Freire
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Universidade Federal da Paraíba.
enf.elimoreirafreire@gmail.com

Elucir Gir
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo
egir@eerp.usp.br

Ana Cristina de Oliveira e Silva
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem,
Universidade Federal da Paraíba.
anacris.os@gmail.com

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E FATORES DE RISCO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS¹

1

RESUMO

Introdução: as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) trazem um impacto na vida de jovens e adultos e ainda representa um problema de saúde pública. Devido a prática de comportamentos de risco, estudantes universitários são considerados grupos de risco para as IST. **Objetivo:** estimar a prevalência de IST e identificar os principais fatores e comportamentos de risco associados a aquisição destas infecções nos universitários do estado da Paraíba. **Materiais e métodos:** estudo transversal e analítico, realizado com 404 universitários de uma Instituição de Ensino Superior do estado da Paraíba, no período de março de 2021 a abril de 2022. Os dados foram coletados por meio do preenchimento de um questionário estruturado e realizou-se a testagem rápida para a Hepatites B e C, HIV e sífilis. Foram realizadas análises bivariadas, de regressão logística e a análise do peso da evidência (*Weight of Evidence*). **Resultados:** a prevalência geral para as IST investigadas por meio do teste rápido foi de 5,0% (IC95%:3,0-7,0). Universitários do sexo masculino, que relataram relação sexual com pessoa do mesmo sexo e que possuem história prévia de IST apresentaram mais chances de apresentar um resultado reagente para o teste rápido para sífilis e HIV. **Conclusão:** presença de fatores e comportamentos de risco que aumentam a vulnerabilidade dos universitários a aquisição de IST. Enfatiza-se a necessidade de educação em saúde sexual e reprodutiva em ambientes universitários.

Palavras-chave: Estudantes. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Comportamentos de risco à saúde. Universidades. Enfermagem.

PREVALENCE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND RISK FACTORS AMONG COLLEGE STUDENTS

ABSTRACT

Introduction: Sexually Transmitted Infections (STIs) have an impact on the lives of young people and adults and still represent a public health problem. Due to the practice of risky behaviors, college students are considered risk groups for STIs. **Objective:** to estimate the prevalence of STIs and identify the main risk factors and behaviors associated with the acquisition of these infections in university students in the state of Paraíba. **Materials and methods:** cross-sectional and analytical study, carried out with 404 university students from a Higher Education Institution in the state of Paraíba, from March 2021 to April 2022. Data were

¹ Artigo extraído da dissertação de Mestrado “Comportamento sexual de risco e prevalência das hepatites B e C, sífilis e HIV/aids em estudantes universitários”, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba, em 2022.

collected by completing a structured questionnaire and carrying out rapid testing for Hepatitis B and C, HIV and syphilis. Bivariate analyses, logistic regression and weight of evidence analysis were performed. **Results:** the overall prevalence for STIs investigated using the rapid test was 5.0% (95%CI: 3.0-7.0). Male college students who reported sexual intercourse with a person of the same sex and who have a previous history of STIs were more likely to present a positive result for the rapid test for syphilis and HIV. **Conclusion:** presence of risk factors and behaviors that increase university students' vulnerability to acquiring STIs. The need for sexual and reproductive health education in university settings is emphasized.

Key words: Students. Sexually Transmitted Infections. Health risk behaviors. Universities. Nursing.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) ocorrem diariamente. Ainda segundo estimativas anteriores da OMS um terço dos mais de 340 milhões de novos casos das IST ocorrem em pessoas com idade inferior a 25 anos (WHO, 2022).

Nos países em desenvolvimento, os jovens correm o risco de contrair IST devido a seus comportamentos sexuais de risco, práticas preventivas limitadas e falta de conhecimento adequado sobre as IST (NUBED; AKOACHERE, 2016). A maioria dos estudantes universitários está na categoria de jovens e representam o grupo populacional de maior risco devido à sua inclinação para se envolver em comportamento sexual de risco, pela idade precoce da iniciação sexual e pelo uso inconsistente do preservativo (KASSIE *et al.*, 2019; MOKGATLE; MADIBA; CELE, 2021). Ademais, idade precoce da iniciação sexual e o baixo uso de preservativo entre os jovens, incluindo estudantes universitários, tem sido associado a uma redução no sucesso das intervenções de prevenção (KEBED; MOLLA; GERENSEA, 2018; ABERA *et al.*, 2019).

Segundo a OMS, as maiores taxas de sífilis adquirida – transmitida por meio do contato sexual – são encontradas na faixa etária de 20 a 29 anos. Entre os jovens de 13 a 19 anos, a taxa de detecção para essa infecção aumentou 1,654% entre 2010 e 2020 (MIRANDA *et al.*, 2021). No Brasil, a sífilis adquirida teve sua taxa de detecção aumentada de 34,1 casos por 100 mil habitantes, em 2015, para 75,8 casos por 100 mil habitantes em 2018 (BRASIL, 2019a). O número de casos de AIDS entre jovens de 15 a 24 anos tem crescido nos últimos dez anos: as taxas de detecção entre jovens do sexo masculino nesta faixa etária mais que dobraram em uma década: 3 para 7 casos por 100 mil habitantes (15 a 19 anos) e de 15,6 para 36,2 casos por 100 mil habitantes (20 a 24 anos) (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, as IST têm um impacto na saúde de adultos jovens no mundo. Se não forem tratadas adequadamente, podem levar a efeitos graves e crônicos à saúde, dentre os quais doenças neurológicas e cardiovasculares, infertilidade, gravidez ectópica, natimortos e aumento do risco de HIV. Ressalta-se que essas infecções também estão associadas a níveis significativos de estigma e violência doméstica (OPAS, 2019).

A universidade fornece um contexto novo e importante no qual os adultos jovens aprendem a administrar seus relacionamentos íntimos e sua sexualidade. Durante esse período, os indivíduos frequentemente estabelecem comportamentos promotores ou comprometedores da saúde que estão presentes durante toda a vida universitária e, às vezes, por toda a vida (SANTOS *et al.*, 2018). Apesar da população universitária não se figurar formalmente como população-chave no cenário de IST, esta população tende a se envolver em comportamentos que os colocam em risco, como uso de álcool e de drogas ilícitas, atitudes em relação ao sexo casual e histórico de diagnóstico de IST (BÉRMUDEZ *et al.*, 2018).

Nesse ínterim, identificar os fatores de risco e de proteção para a prevalência de IST entre os jovens é importante para os profissionais de saúde desenvolverem e implementarem políticas e programas de prevenção, tratamento e cuidados específicos. Tendo em vista que a população universitária é um grupo populacional que deve ser considerado no desenho de intervenções preventivas para populações específicas.

Ante ao exposto, o estudo teve como objetivo estimar a prevalência de IST e identificar os principais fatores e comportamentos de risco associados a aquisição destas infecções nos universitários do estado da Paraíba.

2. METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal, analítico, desenvolvido com universitários de uma Instituição Federal de Ensino Superior no estado da Paraíba, no período de março de 2021 a abril

de 2022. Para este estudo foram considerados elegíveis todos os estudantes universitários maiores de 18 anos, que ingressaram no período acadêmico 2019.2 e que cursaram obrigatoriamente o período correspondente ao ano de 2020 (período de epidemia da covid-19 no Brasil). Excluíram-se os estudantes que cursavam cursos técnicos.

Para a composição da amostra, foram considerados 27.257 indivíduos, que corresponde à soma do total de estudantes dos campus I (22.625), campus II (1.381), campus III (970) e campus IV (2.281). Para a determinação do tamanho amostral, admitiu-se um intervalo de confiança de 95%, uma margem desejável de erro de 5,0%. Desta forma, o tamanho da amostra obtido pelo procedimento de estratificação, com previsão de perdas na ordem de 20%, foi de 403 ingressos. Obteve-se um total de 404 estudantes universitários.

Para a etapa de coleta de dados, uma equipe devidamente capacitada recebeu treinamento prévio sobre a operacionalização da coleta de dados e sobre medidas de biossegurança para o contexto da covid-19, conforme protocolo da instituição. Os dados foram coletados nas dependências da universidade, nos quatro campus citados anteriormente. Para recrutamento dos estudantes, a pesquisa foi divulgada por meio de mídias sociais e de convites impressos que foram distribuídos dentro da universidade antes da realização da coleta de dados.

Os estudantes que atendiam aos critérios de inclusão, após explanação sobre os objetivos da pesquisa e procedimentos operacionais e, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respondiam,

individualmente, o questionário estruturado. A coleta de dados foi feita a partir de um roteiro estruturado adaptado do instrumento utilizado na Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira (PCAP). A PCAB é um instrumento de aplicação domiciliar que permite fazer análise sobre a população em geral, inclusive LGBTQIA⁺ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual e demais orientações de gênero) com relação a infecção por HIV e outras IST (BRASIL, 2016).

O questionário foi dividido em quatro seções, as quais englobam: Seção 1 – Dados Sociodemográficos; Seção 2 – Comportamento e Fatores de Risco para Sífilis, Hepatite B, C e HIV; Seção 3 – comportamento sexual; Seção 4 – Hábitos e costumes associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas. Após o preenchimento do questionário, os participantes foram convidados a realizar o teste rápido de triagem para sífilis, hepatite B e C e HIV. Os testes foram do tipo imunocromatográfico de fluxo lateral responsável pela detecção qualitativa de anticorpos totais anti-*Treponema pallidum* (Bioclin: Quibasa Química Básica, Brasil) e os testes para HIV-1 (ABON Tri-line HIV) e HIV-2 (TR DPP® HIV 1/2 Bio-Manguinhos) e o vírus da hepatite B (HCB) (Bioclin: Quibasa Química Básica, Brasil) e hepatite C (HCV) (Alere S.A. HCV). Para a sua realização, foram seguidas rigorosamente todas as diretrizes apontadas pelo fabricante e pelo protocolo do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019b), incluindo os aconselhamentos pré-teste e pós-teste, de forma individualizada e privativa, independente de um resultado positivo ou negativo.

Os participantes com resultado reagente foram orientados e encaminhados para o serviço de referência em IST do município para acompanhamento e realização do tratamento gratuito e individual. A equipe de entrevistadores responsáveis pela testagem rápida e pela entrevista foi composta por alunos de pós-graduação, graduação e por profissionais de saúde (enfermeiros), os quais foram previamente treinados e capacitados por técnicos da Secretaria Estadual de Saúde, conforme orientação do Ministério da Saúde.

Os dados coletados foram analisados no programa estatístico SPSS versão 20.0. A análise descritiva foi realizada por meio de distribuição de frequências absolutas e relativas. A prevalência para as IST investigadas, sífilis e HIV, foi calculada com Intervalo de Confiança de 95% (IC95%). A positividade do teste rápido para sífilis e HIV foi considerada como variável dependente. Ressalta-se que não houve resultado positivo para HCB e HCV que também foram investigadas.

Para identificar os fatores e comportamentos de risco associados a prevalência das infecções investigadas, procedeu-se, primeiramente, a uma análise bivariada realizada por meio do Teste Qui-Quadrado e Exato de Fisher. As variáveis que se apresentaram estatisticamente significante foram incluídas no modelo de regressão logística binária, gerando as razões de chances (RC) ou *odds ratio* (OR) com IC 95%. As variáveis que apresentaram um $p < 0,25$ foram incluídas simultaneamente no modelo de regressão logística pelo método *stepwise*. No modelo final, foram consideradas as variáveis que

apresentaram associação estatisticamente significativa com $p \leq 0,05$.

Após a aplicação do modelo de regressão logística, realizou-se a análise do Peso da Evidência (*Weight of Evidence*) concedido pelo *WoE* para averiguar a força de relação entre as variáveis independentes e a dependente. O Valor de Informação (VI) $< 0,02$, o preditor é muito fraco (não é útil); de $0,02$ a $< 0,1$, o preditor tem uma relação fraca; de $0,1$ a $0,3$, uma relação média ou forte; e $> 0,3$, o preditor tem uma relação muito forte (SIDDIQI, 2006).

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 404 (100%) estudantes universitários. Houve predomínio de universitários do sexo feminino, 234 (57,9%), com faixa etária entre 18 e 22 anos, 183 (45,3%), de cor parda, 174 (43,1%). Quanto ao estado

conjugal, a maioria declarou-se solteiro 352 (87,1%), não possuir filhos, 387 (95,8%) e renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos, 161 (39,9%).

A prevalência geral para as IST investigadas por meio do teste rápido foi de 5,0% (IC95%:3,0-7,0). Foram detectados 12 casos reagentes para a sífilis (teste treponêmico) e oito para o HIV. Ressalta-se que quatro estudantes universitários apresentaram a positividade do teste rápido para as duas infecções.

A tabela 1 mostra as análises bivariadas das características sociodemográficas e sua associação com a positividade do teste rápido para sífilis e HIV. Observa-se que a variável sexo ($p < 0,001$) e residir na residência universitária ($p = 0,008$) foram estatisticamente associadas com a positividade para o teste rápido.

Tabela 1 - Associação entre as características sociodemográficas e a positividade do teste rápido para a sífilis e para o HIV em estudantes universitários. Paraíba, Brasil, 2022.

Variáveis	Teste Rápido para Sífilis e HIV		p-valor
	Negativo (n=388) n (%)	Positivo (n=16) n (%)	
Sexo			<0,001*
Masculino	155 (95,2)	15 (8,8)	
Feminino	233 (99,6)	1 (0,4)	
Idade			0,186
18 a 22 anos	180 (98,4)	3 (1,6)	
23 a 27 anos	157 (94,0)	10 (6,0)	
28 a 32 anos	31 (93,9)	2 (6,1)	
> 32 anos	20 (95,2)	1 (4,8)	
Estado Civil			0,462
Solteiro/Separado/Viúvo	340 (95,8)	15 (4,2)	
Casado/União Consensual	48 (98,0)	1 (2,0)	
Renda familiar mensal			0,202
≤ 2 salários mínimo	229 (95,0)	12 (5,0)	
>2 salários mínimo	159 (97,5)	4 (2,5)	
Mora na residência universitária			0,008*
Não	287 (97,6)	7 (2,4)	
Sim	101 (91,8)	9 (8,2)	

* $p \leq 0,05$
Fonte:

elaboração própria

Na associação entre as variáveis dos principais comportamentos de risco associados à positividade do teste rápido para sífilis e HIV, o compartilhamento de materiais de higiene ($p=0,019$), a idade da primeira relação sexual ($p=0,003$), relação sexual com pessoa do mesmo sexo ($p<0,001$), relação casual nos últimos 12 meses ($p=0,005$), relação sexual com profissional do sexo ($p=0,007$), se recebeu dinheiro ou pagou em troca de sexo ($p<0,001$), relação sexual com

parceiro que conheceu pelo celular ($p=0,020$), história prévia de IST ($p<0,001$) e tabagismo ($p=0,002$) apresentaram associação estatisticamente significativa com a positividade dos testes rápidos, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Associação entre os comportamentos de risco e a positividade do teste rápido para a sífilis e para o HIV em estudantes universitários. Paraíba, Brasil, 2022.

Variáveis	Teste Rápido para Sífilis e HIV		p-valor
	Negativo (n=388) n (%)	Positivo (n=16) n (%)	
Compartilha material de higiene			0,019*
Sim	312 (97,2)	9 (2,8)	
Não	76 (91,6)	7 (8,4)	
Idade da primeira relação sexual			0,003*
≤ 15 anos	75 (90,4)	8 (9,6)	
> 15 anos	313 (97,5)	8 (2,5)	
Relação sexual com pessoa do mesmo sexo			<0,001*
Não	242 (99,2)	2 (0,8)	
Sim	146 (91,2)	14 (8,8)	
Frequência do uso do preservativo nos últimos 12 meses			0,471
Sempre	113 (96,6)	4 (3,4)	
Às vezes	143 (93,5)	10 (6,5)	
Nunca	49 (96,1)	2 (3,9)	
Relação sexual casual nos últimos 12 meses			0,005*
Sim	202 (93,5)	14 (6,5)	
Não	186 (98,9)	2 (1,1)	
Relação sexual com profissional do sexo			0,007*
Não	372 (96,6)	13 (3,4)	
Sim	16 (84,2)	3 (15,8)	
Já recebeu dinheiro ou pagou em troca de sexo			<0,001*
Não	368 (97,4)	10 (2,6)	
Sim	20 (76,9)	6 (23,1)	
Já fez sexo com parceiro sexual que conheceu pelo celular			0,020*
Não	212 (98,1)	4 (1,9)	
Sim	176 (93,6)	12 (6,4)	
História prévia de IST			<0,001*
Sim	24 (75,0)	8 (25,0)	
Não	364 (97,8)	8 (2,2)	
Tabagismo			0,002*
Sim	73 (90,1)	8 (9,9)	

Não	315 (97,5)	8 (2,5)	
Uso de drogas ilícitas na vida			0,136
Sim	193 (94,6)	11 (5,4)	
Não	195 (97,5)	5 (2,5)	

*p≤0,05

Fonte: elaboração própria

associaram com a positividade do teste rápido para a sífilis e para o HIV.

A tabela 3 mostra a análise bivariada de regressão logística com as variáveis que se

Tabela 3 – Análise de regressão logística para a positividade do teste rápido para sífilis e HIV e as variáveis socioeconômicas e comportamentais dos estudantes universitários. Paraíba, Brasil. 2022.

Variáveis	Teste Rápido para Sífilis e HIV		OR bruto	IC95%	p-valor
	Negativo (n=388)	Positivo (n=16)			
Sexo					
Masculino	155 (95,2)	15 (8,8)	22,5	2,94-74,2	0,003*
Feminino	233 (99,6)	1 (0,4)	1		
Mora na residência universitária					
Não	287 (97,6)	7 (2,4)	1		0,012*
Sim	101 (91,8)	9 (8,2)	3,65	1,32-10,0	
Compartilha material de higiene					
Sim	312 (97,2)	9 (2,8)	1		0,026*
Não	76 (91,6)	7 (8,4)	0,31	0,11-0,86	
Idade da primeira relação sexual					
≤ 15 anos	75 (90,4)	8 (9,6)	4,17	1,51-11,4	0,006*
> 15 anos	313 (97,5)	8 (2,5)	1		
Relação sexual com pessoa do mesmo sexo					
Não	242 (99,2)	2 (0,8)	1		0,001*
Sim	146 (91,2)	14 (8,8)	11,6	2,60-51,7	
Relação sexual casual nos últimos 12 meses					
Sim	202 (93,5)	14 (6,5)	6,44	1,44-28,7	0,015*
Não	186 (98,9)	2 (1,1)	1		
Relação sexual com profissional do sexo					
Não	372 (96,6)	13 (3,4)	1		0,015*
Sim	16 (84,2)	3 (15,8)	5,36	1,38-20,7	
Já recebeu dinheiro ou pagou em troca de sexo					
Não	368 (97,4)	10 (2,6)	1		<0,001*
Sim	20 (76,9)	6 (23,1)	11,0	3,64-33,4	
Já fez sexo com parceiro sexual que conheceu pelo celular					
Não	212 (98,1)	4 (1,9)	1		0,028*
Sim	176 (93,6)	12 (6,4)	3,61	1,14-11,4	
História prévia de IST					
Sim	24 (75,0)	8 (25,0)	15,1	5,23-43,9	<0,001*
Não	364 (97,8)	8 (2,2)	1		

Tabagismo					
Sim	73 (90,1)	8 (9,9)	4,31	1,56-11,8	0,005*
Não	315 (97,5)	8 (2,5)	1		

OR bruto: Odds Ratio bruto; IC95%: Intervalo de confiança de 95%. *p≤0,05.

Fonte: elaboração própria

Na modelo final de regressão logística, observa-se que estudantes universitários do sexo masculino tem chances aumentadas para apresentar um resultado reagente para o teste rápido para sífilis e HIV (OR=13,2;IC95%:1,64-

54,9). Estudantes universitários que relataram relação sexual com pessoa do mesmo sexo e que possuem história prévia de IST apresentaram aproximadamente seis e sete vezes mais chances de apresentar um resultado reagente para o teste rápido para sífilis e HIV, respectivamente. (Tabela 4).

Tabela 4- Análise de regressão logística múltipla para a positividade do teste rápido para sífilis e HIV dos estudantes universitários. Paraíba, Brasil. 2022.

Variáveis	Odds Ratio ajustado	IC 95%	p-valor
Sexo			
Masculino	13,2	1,67-54,9	0,014*
Feminino	1		
Relação sexual com pessoa do mesmo sexo			
Sim	6,57	1,40-30,8	0,017*
Não	1		
História prévia de IST			
Sim	7,19	2,29-22,6	0,001*
Não	1		

IC95%: Intervalo de confiança de 95%. *p≤0,05.

Fonte: elaboração própria

Após a aplicação do modelo de regressão logística, realizou-se a análise do Peso da

Evidência (*Weight of Evidence*) concedido pelo *WoE*, conforme mostra a Figura 1.

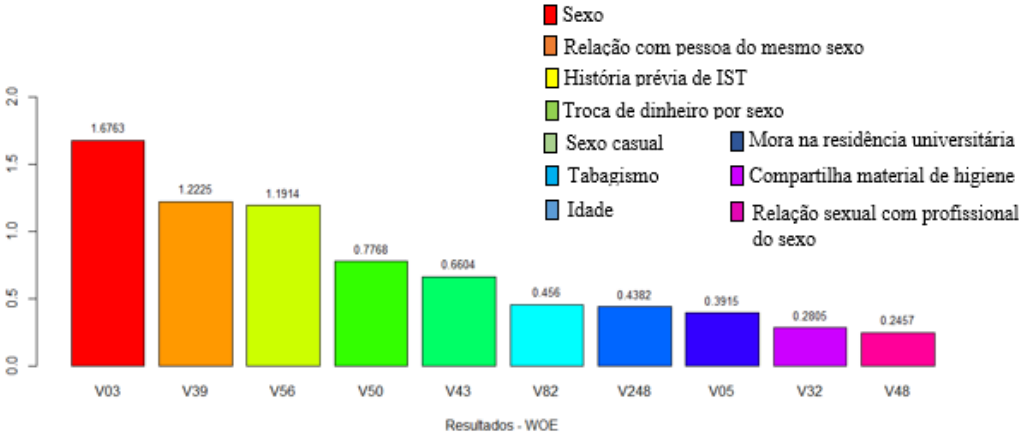


Figura 1 - Resultado da análise do desfecho via classificação pelo Valor de Informação (IV) gerado pelo *WoE*. Paraíba, Brasil, 2022.

A análise do *WoE* mostrou que as variáveis detectadas pela regressão logística também apresentaram evidência de estarem muito fortemente associadas com a positividade

do teste rápido: sexo (VI = 1,676), relação sexual com pessoa do mesmo sexo (VI = 1,222), história prévia de IST (VI = 1,191), troca de sexo por dinheiro (VI = 0,776) e sexo casual (VI = 0,660).

4. DISCUSSÃO

A população universitária de instituições públicas no Brasil é representada em sua maioria por negros ou pardos, mulheres, alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas e estudantes com renda de até 1,5 salário mínimo (ANDIFES, 2018). Condizente com os perfis dos graduandos das instituições federais de ensino superior no Brasil, a população do presente estudo foi marcada por mulheres, de cor parda e que possuem renda de até 2 salários mínimos.

Estudos têm demonstrado que as IST são as causas comuns de morbidade entre os jovens e que vários comportamentos de risco são importantes no cenário universitário (KASSIE *et al.*, 2019), devido a universidade ser um ambiente permissivo e que a maioria dos jovens vivem sem restrições (ZAKARIA *et al.*, 2020). Na presente pesquisa, a prevalência geral para as IST investigadas foi de 5,0%. Esse resultado foi menor que a prevalência apresentada entre universitários em Gondar, na Etiópia, 18,2% (KASSIE *et al.*, 2019).

Quanto aos fatores e comportamentos de risco associados a presença de IST, a pesquisa mostrou que estudantes universitários do sexo masculino apresentam mais chances de apresentar um resultado positivo para IST. No Brasil, em 2022, foram notificados 12.341 casos de HIV entre homens, enquanto 4.350 casos em mulheres (BRASIL, 2022a). No mesmo ano, também houve um aumento do número de casos de sífilis entre homens quando comparado com as mulheres, 48.821 e 30.631, respectivamente (BRASIL, 2022b).

O aumento de casos de IST entre pessoas do sexo masculino pode estar relacionado ao

início precoce da vida sexual, sexo casual, múltiplas parcerias e ao uso de álcool e outras drogas que favorece a prática sexual desprotegida (LI *et al.*, 2020; ZHAO; LUO; XU, 2022). Ademais, a falta da percepção de risco e a sensação de invulnerabilidade dos jovens para aquisição de alguma IST também pode estar associada. Uma pesquisa realizada com estudantes do sexo masculino, na China, mostrou que 46,9% dos estudantes achava impossível que eles fossem infectados pelo HIV (ZHAO; LUO; XU, 2022).

Ter relação sexual com pessoas do mesmo sexo aumentam as chances de contrair IST, conforme visto na pesquisa. Resultado semelhante foi encontrado em estudo desenvolvido entre universitários poloneses (STOKŁOSA *et al.*, 2021), portugueses (SANTOS *et al.*, 2018) e africanos de Petroria (MOKGATLE; MADIBA; CELE, 2021). Esses grupos são mais vulneráveis às IST devido ao risco aumentado de infecção por HIV durante sexo anal para homens homossexuais e Homens que fazem sexo com Homens (HSH) e compartilhamento de brinquedos sexuais contagiosos para bissexuais (KEBEDE; MOLLA; GERENSEA, 2017; STOKŁOSA *et al.*, 2021). Acrescenta-se ainda a inconsistência do uso do preservativo entre esses grupos, uso de drogas antes do sexo e uso de aplicativos gays (BALAN *et al.*, 2018; WANG *et al.*, 2021).

A história prévia de IST entre os universitários também foi fortemente associada ao aumento das chances desses apresentarem um resultado positivo para uma IST. Resultado semelhante encontrado em uma pesquisa com jovens brasileiros (MOTTA *et al.*, 2018). Dado o crescente aumento de infecções e que algumas

IST são assintomáticas, as chances de infecção e/ou reinfecção são altas. A exemplo da sífilis, no qual seu curso inicial é indolor e regride espontaneamente, os indivíduos não procuram o serviço de saúde e não recebem o tratamento adequado, tornando-se uma fonte ativa de transmissibilidade (PEELING *et al.*, 2017). Nesse ínterim, o atraso no diagnóstico, a falta de tratamento e/ou tratamento inadequado, parceiros sexuais não tratados e reinfecção podem tornar o jovem susceptível a um novo resultado positivo de IST (KASSIE *et al.*, 2019).

Dentre os comportamentos de risco dos universitários associados a um resultado positivo de IST, a troca de sexo por dinheiro também esteve fortemente associada. A presente pesquisa mostrou que a maioria dos participantes possui renda familiar mensal inferior ou igual a dois salários mínimos. A prática da relação sexual em troca de dinheiro ou sexo comercial pode estar relacionada a vulnerabilidade social, pela necessidade de dinheiro para alimentação e/ou outros bens materiais (SILVA *et al.*, 2022). No entanto, a adoção de métodos preventivos, como o uso de preservativo, durante a prática da relação sexual é baixa, além da multiplicidade de parceiros, o que aumenta as chances de aquisição de IST (YANG *et al.*, 2021a).

Pesquisas mostram que estudantes universitários tem relações sexuais casuais durante a maioria do período universitário (LONGO *et al.*, 2020; YANG *et al.*, 2021b). Resultado semelhante foi encontrado na presente pesquisa. Ademais, tal comportamento esteve associado com o aumento das chances dos universitários apresentarem um resultado positivo para IST. Com a ocorrência comum de relações sexuais casuais, a probabilidade de

ocorrência de sexo sem preservativo também aumenta (YANG *et al.*, 2021b).

O estudo apresenta limitações. A primeira refere-se ao desenho do estudo transversal, o qual não estabelece relações de causa e efeito. Outra limitação foi a prevalência estimada de sífilis por meio do teste rápido de triagem, uma vez que o mesmo não fornece informação sobre sífilis ativa. Porém, permite um diagnóstico rápido que pode ser utilizado em locais específicos e com populações que possuem pouco acesso aos serviços de saúde, como a população universitária.

5. CONCLUSÃO

A prevalência de IST entre os estudantes universitários foi de 5,0%. Ser do sexo masculino, relação sexual com pessoa do mesmo sexo, história prévia de IST, troca de sexo por dinheiro e sexo casual foram comportamentos de risco fortemente associados com o resultado positivo de IST entre os estudantes.

Desta forma, os estudantes universitários fazem parte de um grupo populacional de risco à aquisição de IST, devido a prática de comportamentos de risco durante o período universitário. Portanto, recomenda-se o fortalecimento das práticas de educação sobre saúde sexual e reprodutiva durante a vivência do estudante no ambiente universitário, além da ampliação da oferta de testes rápidos, no intuito da garantia de diagnóstico precoce e tratamento adequado, com a consequente redução de IST entre este grupo específico.

REFERÊNCIAS

ABERA, M. *et al.* Unprotected sex and associated factors among adolescent students of rift Valley

University Jimma Campus, Jimma Town, South West Ethiopia: institution based cross sectional study. **Int. J. HIV AIDS Prev. Educ. Behav. Sci.**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11648/j.ijhpebs.20190501.11> Acesso em: 10 Jan. 2023

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL (ANDIFES). **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. [Internet]. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf> Acesso em: 15 Set. 2022

BALAN, I. C. *et al.* High substance use and HIV risk behavior among young Argentine men who have sex with men. **AIDS Behav.**, v. 22, n. 4, p. 1373,1382, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-017-1987-z> Acesso em: 17 Jan 2023

BÉRMUDEZ, P. M. *et al.* Conducta sexual y realización de la prueba del virus de la inmunodeficiencia humana en jóvenes que estudian en la universidad en Cuzco (Perú). **Gac. Sanit.**, v. 32, n. 3, p. 223-229, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.gaceta.2017.07.002> Acesso em: 11 Jan 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2022a. [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids> Acesso em: 15 Jan. 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Sífilis 2022b. [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/sifilis> Acesso em: 15 Jan. 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2020. [Internet]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020> Acesso em: 10 Jan 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Sífilis

2019a. [Internet]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019> Acesso em: 10 Jan 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Sistema TELELAB – Educação Permanente. Teste rápido para investigação pelo HIV por meio do kit HIV ABON, sífilis e Hepatite e C. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: https://telelab.aids.gov.br/moodle/pluginfile.php/22171/mod_resource/content/2/HIV%20-%20Manual%20Aula%209.pdf Acesso em: 12 Set. 2022

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira. 2016. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013> Acesso em: 25 Nov. 2022

KASSIE, B. A. *et al.* Prevalence of sexually transmitted infections and associated factors among the University of Gondar students, Northwest Ethiopia: a cross-sectional study. **Reprod. Health.**, v. 16, n. 1, p. 163, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-019-0815-5> Acesso em: 10 Jan. 2023

KEBEDE, A.; MOLLA, B.; GERENSEA, H. Assessment of risky sexual behavior and practice among Aksum University students, Shire Campus, Shire Town, Tigray, Ethiopia, 2017. **BMC Res. Notes.**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13104-018-3199-7> Acesso em: 10 Jan 2023.

LI, W. *et al.* Epidemiological characteristics of HIV infection among college students in Nanjing, China: a cross-sectional survey. **BMJ Open.**, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-035889> Acesso em: 16 Jan. 2023

LONGO, L. M. *et al.* Associations among negative urgency, sensation seeking, alcohol use, self-esteem, and casual sexual behavior for college students. **Subst. Use Misuse.**, v. 55, n. 5, p. 796-805, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10826084.2019.1703748> Acesso em: 17 Jan 2023

MIRANDA, A. E. *et al.* Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde [online]**, v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100019.esp1> Acesso em: 10 Jan. 2023.

MOKGATLE, M. M.; MADIBA, S.; CELE, L. A. Comparative analysis of risky sexual behaviors, Self-reported Sexually Transmitted Infections, knowledge of symptoms and partner notification practices among male and female university students in Pretoria, South

Africa. **Int. J. Environ.**, v. 18, n. 11, 2021.

Disponível em:

<https://doi.org/10.3390/ijerph18115660> Acesso em: 10 Jan. 2023

MOTTA, L. R. *et al.* Syphilis prevalence and risk factors among young men presenting to the Brazilian Army in 2016: Results from a national survey.

Medicine (Baltimore), v. 97, n. 47, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000013309> Acesso em: 17 Jan. 2023

NUBED, C. K.; AKOACHERE, J. F. T. K. Knowledge, attitudes and practices regarding HIV/AIDS among senior secondary school students in Fako Division, South West Region, Cameroon. **BMC Public Health**, v. 16, n. 847, p.1-10, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3516-9> Acesso em: 10 Jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis.** [Internet]. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-6-2019-cada-dia-ha-1-milhao-novos-casos-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-curaveis> Acesso em: 10 Jan. 2023

SANTOS, M. J. *et al.* Risk factors that influence sexual and reproductive health in Portuguese university students. **Int. Nurs. Rev.**, v. 65, n. 2, p. 225-233, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.12387> Acesso em: 11 Jan 2023

SIDDIQI, N. **Credit risk scorecards: developing and implementing intelligent credit scoring.** New Jersey: John Wiley & Sons; 2006.

SILVA, J. R. P. *et al.* Fatores associados ao uso inconsistente de preservativo com parceiros comerciais entre homens que fazem sexo com homens no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 38, n. 11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT099822> Acesso em: 17 Jan 2023

STOKŁOS, I. *et al.* Analysis of high-risk sexual behavior among Polish University Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 18, p. 3737, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18073737> Acesso em: 15 Jan. 2023

PEELING, R. W. *et al.* Syphilis. **Nat. Rev. Dis. Prim.**, v. 3, n. 17073, p. 1-21, 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrdp201773> Acesso em: 16 Jan 2023

WANG, H. *et al.* Condom use consistency and associated factors among college student men who have sex with men from seven colleges in Changsha city: a cross-sectional survey. **HIV AIDS (Auckl)**, v. 13, p. 557-569, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.2147/HIV.S305932> Acesso em: 15 Jan. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **More than 1 million new curable Sexually Transmitted Infections every day.** [Internet]. World Health Organization: Geneva, Switzerland, 2022 [accessed in 2023 Jan 2]. Available from: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)#:~:text=More%20than%201%20million%20sexually.%2C%20gonorrhoea%2C%20syphilis%20and%20trichomoniasis.](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)#:~:text=More%20than%201%20million%20sexually.%2C%20gonorrhoea%2C%20syphilis%20and%20trichomoniasis.)

YANG, Z. *et al.* Analysis of homosexual behavior characteristics and influencing factors of male college students in Zhejiang Province. **Medicine (Baltimore)**, v. 100, n. 30, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000026746> Acesso em: 17 Jan 2023.

YANG, Z. *et al.* Analysis of factors influencing casual sexual behavior among male college students in Zhejiang Province, China. **PLoS One**, v. 16, n. 5, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0250703> Acesso em: 17 Jan 2023

ZAKARIA, M. *et al.* Knowledge on, attitude towards, and practice of sexual and reproductive health among older adolescent girls in Bangladesh: an institution-based cross-sectional study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, p.7720, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217720> Acesso em: 15 Jan. 2023.

ZHAO, G.; LUO, Y.; XU, J. Risky sexual behaviour and HIV testing uptake among male college students: a cross-sectional study in China. **BMJ Open**, v. 12, n. 5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2021-054387> Acesso em: 15 Jan. 2023

Maria Aparecida Cavalcanti Catão
Enfermeira. Mestra em Enfermagem.

Wynne Pereira Nogueira

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem.

Kleane Maria da Fonseca Azevedo Araújo

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.

Maria Eliane Moreira Freire

Enfermeira. Doutora em Ciências.

Elucir Gir

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.

Ana Cristina de Oliveira e Silva

Enfermeira. Doutora em Ciências.
